

Perfil de células inflamatórias em indivíduos jovens submetidos a uma sessão de treino de força na musculação

AYLA KARINE FORTUNATO (Autor), Washington Martins Pontes (Co-Autor), Kelerson Mauro de Castro Pinto (Co-Orientador), Débora Maria Soares de Souza (Colaborador), André Talvani (Co-Orientador), Albená Nunes da Silva (Orientador)

O exercício físico representa um estresse fisiológico que altera o metabolismo corporal e a homeostase. Esta condição demanda enorme desafio ao organismo, exigindo a participação de vários mecanismos de controle e em diferentes níveis de atuação (molecular, celular e tecidual), em particular, da resposta imune. O objetivo deste trabalho foi estabelecer associações entre uma sessão de treinamento da capacidade física força e o perfil leucocitário circulante seguindo a seguinte cinética: antes, imediatamente após, 2 e 24 horas após a realização de uma sessão de treino de força. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número de parecer (CAAE 56307716.2.0000.5150- UFOP). Os voluntários (n=9) foram submetidos a uma sessão de musculação que consistiu em uma sequência de 3 exercícios de musculação (leg press, cadeira flexora e cadeira extensora) nas seguintes normativas de carga: 4 séries de repetições máximas a 65% de 1 repetição máxima (RM) e 90 segundos de pausa entre as séries e entre os exercícios. Realizou-se venopunção antes, imediatamente após, 2 e 24 horas após o fim do treinamento para análise do hemograma e, posteriormente, para avaliação dos níveis de citocinas plasmáticas. Resultados preliminares demonstraram elevação do número total de células brancas imediatamente após e 2 horas com o retorno aos níveis basais 24 horas. O número de neutrófilos aumentou apenas no momento 2 horas. O número de linfócitos e monócitos aumentou apenas imediatamente após o final da sessão de treino. Conclui-se, de forma preliminar, que uma sessão de exercícios de força na musculação foi suficiente para provocar mudanças na resposta do sistema imune demonstrada através das alterações nas subpopulações leucocitárias. AGRADECIMENTOS: PROPP-UFOP, LABIIN

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto